

ANSIEDADE TRAÇO DOS USUÁRIOS DE *CRACK* EM PROCESSO DE DESINTOXICAÇÃO EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Poliana Rafaela dos Santos Araújo¹; Gabriel Chaves Neto²; Laysa Karen Soares de Lima³; Mateus Feitosa Alves⁴; João Euclides Fernandes Braga⁵

¹ Universidade Federal da Paraíba - polybras1@yahoo.com.br

² Universidade Federal da Paraíba - gabrielchavesufpb@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba - laysakarenpb@hotmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba - mateusfalves@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba - joeufebra@gmail.com

RESUMO

O *crack* representa um problema preocupante para o Estado no âmbito da saúde pública. A ocorrência de transtornos psiquiátricos, dentre eles a ansiedade, em dependentes químicos é comum e dificulta o processo de desintoxicação no qual as comunidades terapêuticas se apresentam como proposta de intervenção. A presente pesquisa objetivou verificar os níveis de ansiedade traço dos usuários de *crack* internos em duas comunidades terapêuticas no estado da Paraíba, através de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, desenvolvido com 20 voluntários no período julho/setembro de 2015, no qual a coleta de dados foi realizada pela utilização do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE-T). Os dados foram analisados com o auxílio do programa estatístico Graph Pad Prism e posteriormente organizados em tabela para melhor compreensão. Após este processo verificou-se que os usuários de *crack* internos nas comunidades terapêuticas pesquisadas apresentaram alto nível de ansiedade traço, no qual a ocorrência de sintomas da ansiedade é comum nesses indivíduos devido ao ambiente que estão inseridos e a forma que vivem. Sendo assim, faz-se necessário o manejo correto da ansiedade no tratamento ao dependente químico para que dessa forma seja possível montar estratégias terapêuticas de eficácia, ao passo que se reduz o risco de não adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVES: Cocaína *Crack*, Usuários de Drogas, Ansiedade, Comunidade Terapêutica.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas foi crescente ao longo dos anos, dentre tais substâncias, o *crack* se destaca pelo baixo custo, forma de atuação e potencial de dependência (VARGENS et al., 2011).

O *crack* possui ação rápida sob o sistema nervoso central provocando sensação de saciedade e prazer, porém de efeito limitado. Outra característica apresentada trata-se do seu elevado percentual de dependência (SANTOS et al, 2014).

Os usuários de *crack* possuem dificuldades na busca de estratégias e serviços de tratamento para dependência, a maioria dos serviços não oferecerem um plano terapêutico adaptado às necessidades do usuário. Neste contexto, surgem as comunidades terapêuticas como proposta de tratamento para dependentes químicos (SCADUTO et al., 2015).

A comunidade terapêutica é um espaço físico onde é inserido um quantitativo de pessoas que apresentam a dependência química como característica comum (PERRONE, 2014). Quanto ao ambiente terapêutico, este é regido por um período de internação priorizando a automotivação, com ênfase limitada na clínica. É permitida a participação do indivíduo em seu processo de recuperação como forma de se encorajar as suas conquistas do dia-a-dia. (PACHECO, SCISLESKI, 2013).

Em dependentes químicos os transtornos psiquiátricos são comuns e dificultam o processo de tratamento para desintoxicação. Dentre tais transtornos, a ansiedade se faz presente devido à forma de vida que os usuários de drogas levam (envolvimento em crimes), a problemas familiares e sociais, luto por amigos ou até mesmo pelo tempo que estão em abstinência (BOTTI et al., 2014; HESS, 2012).

A ansiedade se apresenta como um estado de tensão, apreensão e desconforto, envolvendo fatores emocionais e fisiológicos. No aspecto emocional, o indivíduo pode manifestar sensação de medo, sentimento de insegurança, antecipação apreensiva, pensamento catastrófico, e aumento do período de vigília ou alerta. Quanto às manifestações fisiológicas o indivíduo apresenta sintomas neurovegetativos, tais como insônia, taquicardia, palidez, aumento da respiração, tensão muscular, tremor, tontura, distúrbios intestinais, entre outros (BRAGA, 2011).

A ansiedade está relacionada ao aumento nos níveis de cortisol, hormônio liberado pela ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) em situações de estresse. Os transtornos de ansiedade têm sido relacionados tanto com a hiperatividade na amígdala quanto com a diminuição da resposta do hipocampo (BEAR et al., 2008).

Segundo Verissimo (2010), pode-se classificar a ansiedade como: a ansiedade-traço e a ansiedade-estado. O traço de ansiedade refere-se a diferenças individuais relativamente estáveis na intensificação do estado de ansiedade, que diferencia a tendência de reagir a situações identificadas como ameaçadoras, seus escores são relativamente constantes no tempo e menos sensíveis a alterações provenientes de

situações ambientais. A ansiedade-estado é definida como uma condição emocional transitória ou condição do organismo humano que possui como características sentimentos desagradáveis de tensão e apreensão, conscientemente percebidos e por aumento na atividade do sistema nervoso autônomo. Os escores de ansiedade-estado podem variar de acordo com o perigo percebido e sofrer alterações no decorrer do tempo.

Tendo em vista a problemática da ansiedade na dependência química e da necessidade de pesquisas na população de usuários de *crack*, o presente estudo objetivou verificar os níveis de ansiedade traço dos usuários de *crack* internos em duas comunidades terapêuticas no Estado da Paraíba.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido com 20 usuários de *crack* internos em abstinência, maiores de 18 anos e com esta droga como motivo da internação. O estudo foi realizado no período de julho a setembro de 2015, em duas comunidades terapêuticas para dependentes químicos no Estado da Paraíba.

Para mensurar o perfil ansioso dos voluntários foi aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), utilizando-

se a sub-escala IDATE-T. Os dados foram analisados com o auxílio do programa estatístico Graph Pad Prism (version 6.00, GraphPad Software Inc., San Diego, CA, USA) e apresentados em tabela.

O estudo foi aprovado sob protocolo nº 094/1115 CAAE: 42619715.2.0000.5188 do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, atendendo à Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando mensurado o traço de ansiedade, que se trata de um dado relacionado à personalidade, e avalia a tendência de reação de um indivíduo frente a momentos que ao seu julgamento são desencadeadores de ansiedade. Os usuários foram agrupados e classificados com “alta ansiedade” e “baixa ansiedade” de acordo com o escore de ansiedade. A tabela 1 evidencia que 70% dos usuários de *crack* internos nas comunidades terapêuticas apresentam alta ansiedade.

Tabela 1 – Distribuição de usuários de *crack* atendidos em comunidades terapêuticas, segundo nível de ansiedade-traço. Paraíba, Brasil. 2015

Ansiedade-traço dos usuários	N	%
------------------------------	---	---

de crack		
Alta ansiedade	14	70
Baixa ansiedade	6	30

FONTE: Direta 2015.

A forma fácil de conseguir o *crack* e o seu consumo imaturo, são indicados como precursores para o início ao uso. Em dependentes químicos é comum à existência de comorbidades psiquiátricas que dificultam o tratamento eficaz, fazendo-se necessário o diagnóstico precoce dos transtornos envolvidos para que seja possível montar estratégias terapêuticas que auxiliem o abandono e previna possíveis recaídas. (BOTTI, et al., 2014).

Segundo o autor supracitado, é importante que se estabeleça a relação dos serviços de saúde e profissionais da área com o paciente e a família, levando como ponto crucial as suas singularidades culturais, sociais e econômicas.

Os usuários das comunidades apresentaram elevado nível de ansiedade traço. Hess (2012) verificou o surgimento de sintomatologia relacionada à ansiedade nos dependentes químicos em abstinência, no qual o uso da droga poderia ser em decorrência da ansiedade ou esse transtorno seria devido ao uso da droga, sendo então a segunda situação a que mais se encaixa no contexto dos usuários.

O *crack* aumenta a concentração de dopamina no sistema de recompensa, em níveis mais elevados do que os estímulos naturais. A ativação repetida do sistema de recompensa gera um mecanismo de aprendizado e modula o comportamento de modo progressivo a buscar o uso abusivo da droga. Em um período de tempo relativamente curto o indivíduo entra em um esgotamento neurofisiológico das sensações de recompensa e sensibilização das vias mesolímbicas, comprometendo outros sistemas neurobiológicos, entre eles, o sistema hipotalâmico-hipofisário-adrenal que é normalmente ativado durante abstinência e sua modulação vai estar relacionada a mudanças no estado de ansiedade e estresse, que dependendo da intensidade e frequência alteram o traço ansioso do indivíduo (KAPCZINSKI et al., 2011).

Horta et al., (2011) em seu estudo mostra que é ocorrente sintomas ansiosos nesses indivíduos devido ao ambiente que estão inseridos e a forma que vivem. Na apresentação dos dados de Guimarães et al., (2008) os usuários que já haviam se envolvido com crimes desenvolveram características da ansiedade, além de que, após um curto período de tempo em abstinência, um pouco mais da metade destes indivíduos desenvolveram atitudes ansiosas, sendo então um transtorno mental ocorrente em usuários

de *crack* que dependem desta droga, necessitando de uma atenção à mais para o tratamento.

A dificuldade de o dependente químico iniciar o tratamento e dar continuidade ocorre pela falta de formação de vínculo com a instituição do cuidado, além do manejo incorreto de cada caso em especial quando o usuário apresenta alto desejo pela droga (BOTTI et al., 2014).

Os indivíduos utilizam a droga como um caminho mais simples para atender as necessidades e exigências sociais e familiares, caracterizando-os por sua vulnerabilidade social. O *crack* é considerado, pelos usuários, como auxílio na redução da tensão por curto período de tempo, e é efetivo ao retardar angústia, dor, preocupação ou qualquer outro sentimento negativo ao adiar o confronto com estes (BOTTI et al., 2014).

CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu pontuar os aspectos do perfil ansioso dos usuários de *crack*, de comunidades terapêuticas do estado da Paraíba, e suas relações dentro do plano em que o indivíduo está inserido.

Os usuários das comunidades terapêuticas estudadas apresentaram alto nível de ansiedade, mostrando a importância em avaliar a presença deste transtorno durante o

processo de desintoxicação a fim de tornar a terapêutica mais efetiva para maior incidência de resultados positivos, prevenindo possíveis recaídas.

Os dados característicos dos usuários de *crack*, do presente estudo fornecem parâmetros para a assistência aos dependentes químicos. Sendo assim, faz-se necessário o manejo correto da ansiedade no tratamento a estes indivíduos para que dessa forma seja possível montar estratégias terapêuticas com maior eficácia, ao passo que se reduz o risco da não adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

1. BEAR, F M., CONNORS, B. W., & PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso.** (3^a ed.). Porto Alegre: Artmed. 2008.
2. BRAGA, J. E. F. **Ensaio farmacológicos clínicos com e extrato das raízes do Panaxginseng**. C. A. Meyer no controle da ansiedade. Tese [Doutorado], Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2011.
3. BOTTI, N.C.L; MACHADO, J.S.A; TAMEIRÃO, F.V. **Perfil sociodemográfico e padrão do uso de crack entre usuários em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial.** Estudos e Pesquisas em Psicologia [online]: vol.14, n.1, 2014.
4. GUIMARAES, C. F; SANTOS, D.V.V; FREITAS, R.C; et al. **Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em**

- unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS).** Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [online]: vol.30, n.2, pp. 101-108, 2008.
5. HESS, A.R.B. **Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido.** Estudos de Psicologia: vol.17, n.1, pp 171-178, 2012.
6. HORTA, R. L; HORTA, B.L; ROSSET. A.P; *et al.* **Perfil dos usuários de crack que buscam atendimento em Centros de Atenção Psicossocial.** Cad. Saúde Pública [online]: vol.27, n.11, pp. 2263-2270, 2012.
7. KAPCZINSKI, F., QUEVEDO, J.; & IZQUIERDO, I. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos : uma abordagem translacional.** Porto Alegre : Artmed, 3 Ed. 2011.
8. PACHECO, A. L; SCISLESKI, A. **Vivências em uma comunidade terapêutica.** Rev. Psicol. Saúde [online]: vol.5, n.2, pp. 165-173, 2013.
9. PERRONE, P.A.K. **A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica?.** Ciênc. saúde coletiva [online]: vol.19, n.2, pp. 569-580, 2014.
10. SANTOS, M. P; ROCHA, M.R; ARAÚJO, R.B. **O uso da técnica cognitiva substituição por imagem positiva no manejo do *craving* em dependentes de *crack*.** J. bras. psiquiatr. [online]: vol.63, n.2, pp. 121-126, 2014.
11. SCADUTO, A.A; BARBIERI, V; SANTOS, M.A. **Adesão aos Princípios da Comunidade Terapêutica e Processo de Mudança ao Longo do Tratamento.** Psicol. cienc. prof. [online]: vol.35, n.3, pp. 781-796, 2015.
12. VARGENS, R.W; CRUZ, M.S; SANTOS, M.A. **Comparação entre usuários de crack e de outras drogas em serviço ambulatorial especializado de hospital universitário.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]: vol.19, n.spe, pp. 804-812, 2011.